



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2015

CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL
Apresentado à reunião celebrada
em: 20.04.2016

*A câmara tomou
conhecimento.*



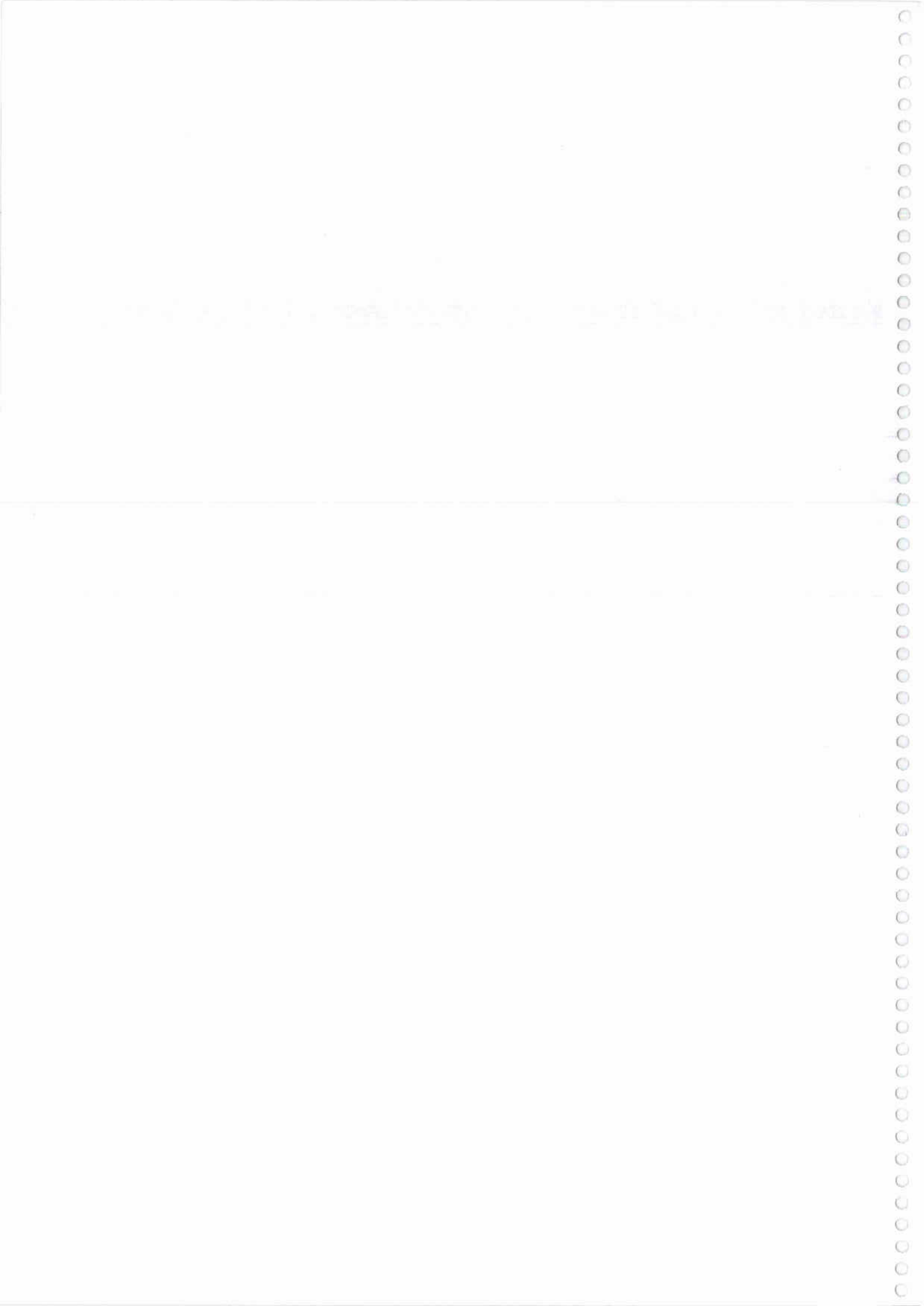
Pombal Prof - Sociedade de Educação e Ensino Profissional, S.A.



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2015




Pombal Prof - Sociedade de Educação e Ensino Profissional, S.A.



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	3
1. O NOSSO PERCURSO.....	3
2. A NOSSA ESTRATÉGIA.....	4
3. FACTOS RELEVANTES EM 2015.....	6
4. ATIVIDADE DA EMPRESA.....	14
5. INVESTIMENTOS.....	21
6. SITUAÇÃO FINANCEIRA E RESULTADOS.....	21
7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	24
8. OUTRAS INFORMAÇÕES.....	24
9. PERSPETIVAS.....	24
10. AGRADECIMENTOS.....	26
BALANÇO INDIVIDUAL	29
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	30
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2015	31
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2015	32
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA	33
ANEXO	34
1. Identificação da Empresa.....	34
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	34
3. Principais políticas contabilísticas.....	36
4. Fluxos de caixa.....	38
5. Partes relacionadas.....	39
6. Ativos intangíveis.....	40
7. Ativos fixos tangíveis.....	40
8. Custos de empréstimos obtidos.....	41
9. Diferimentos.....	41
10. Rédito.....	41
11. Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	42
12. Impostos e Contribuições.....	42
13. Instrumentos financeiros.....	43
14. Fornecimentos e serviços externos.....	45
15. Gastos com o Pessoal.....	46
16. Outros gastos e perdas e outros rendimentos e ganhos.....	46
17. Divulgações exigidas por diplomas legais.....	47
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	49





RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento da lei, apresentamos o Relatório de Gestão da nossa Sociedade, relativo ao exercício de 2015.

1. O nosso percurso

A ETAP (Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal) é a primeira Escola Profissional de Portugal, tendo sido criada a 19 de setembro de 1989, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/89 de 21 de Janeiro, mediante a assinatura de um Contrato-Programa estabelecido entre o Ministério da Educação/GETAP e as Entidades Promotoras da Escola: Câmara Municipal de Pombal, Associação de Industriais do Concelho de Pombal e Associação Comercial e de Serviços de Pombal. Conforme regulamentação do Decreto-Lei 4/98 de 8 de Janeiro, estes três organismos constituíram, em Outubro de 1999, a POMBAL PROF – Sociedade de Educação e Ensino Profissional, Lda., entidade proprietária da ETAP, à qual foi atribuída pelo Ministério da Educação a autorização prévia de funcionamento com o registo n.º 122. A ETAP está, igualmente, acreditada pela DGERT como entidade formadora, com o Processo n.º 3073.

A escola surgiu com o objetivo de ocupar um espaço “vazio” no sistema da educação vigente na altura. O primeiro e magno objetivo da criação da ETAP foi o de responder às necessidades de formar jovens qualificados a fim de suprir as carências de Quadros Intermédios sentidas na Região Centro e, em particular, no concelho de Pombal. Deste modo, a ETAP assume-se como a primeira empresa para os alunos.

A Escola enquadra-se, assim, na oferta de ensino profissional do ensino secundário português e tem como objeto a “realização de atividades de formação profissional inicial e contínua, atividades de inserção na vida ativa e a promoção do desenvolvimento cultural, social e económico do concelho de Pombal e da Região, assegurando as condições institucionais necessárias ao funcionamento e desenvolvimento de outras atividades no âmbito da educação e formação que se mostrem úteis à Região e sejam compatíveis com as condições e meios disponíveis”.

A ETAP, sendo um estabelecimento de ensino profissional de natureza privada, prossegue fins de interesse público e goza de autonomia cultural, tecnológica, científica, pedagógica, administrativa e financeira, estando, no entanto, sujeita à tutela do Ministério da Educação.

2. A nossa estratégia

A atuação da empresa continua a ser norteada pelo Plano Estratégico 2014-2017, desenvolvido durante o primeiro quadrimestre de 2014, que estabelece as principais linhas de orientação em que assentará a estratégia da Escola, bem como as ações e critérios de avaliação que facilitarão o alinhamento dos recursos, de modo a satisfazer as necessidades e corresponder às expectativas de todos aqueles a quem a Escola pretende servir e que serão afetados pela sua ação. Tudo isto de forma a contribuir para afirmar a ambição de voltar a projetar a ETAP no rumo da excelência.

A **VISÃO** da empresa é a de *afirmar a ETAP como referência nacional no ensino e formação profissional, distinguindo-se pela qualidade dos profissionais, seus alunos, que coloca no mercado de trabalho, por uma postura ética e socialmente responsável e por ser um espaço de realização profissional dos seus colaboradores.*

A **MISSÃO** definida é a de *contribuir para a qualificação de jovens e adultos da região, trabalhando em proximidade e parceria com os agentes económicos de forma a melhor satisfazer as suas necessidades e anseios e procurando contribuir para a realização profissional e pessoal dos seus alunos e colaboradores, e para a melhoria da competitividade das empresas e, dessa forma, para a melhoria da situação económica da Região e do País.*

Em termos de **VALORES** *pretende-se que a atuação da Empresa seja sempre com ética e respeito pela natureza e ambiente, tendo sempre presente preocupações com a sustentabilidade, com respeito pelos seus colaboradores e alunos, procurando sempre a valorização do ser humano como principal fator de sustentação do negócio, respeitando a individualidade e opinião de cada um e promovendo a flexibilidade e o trabalho em equipa, obtendo o seu comprometimento com a missão e visão da empresa, com respeito por todos os seus stakeholders, honrando as parcerias e os compromissos assumidos com os fornecedores e com os seus clientes (diretos e indiretos), e com respeito pela sociedade em geral, cumprindo com todas as suas obrigações legais e fiscais.*

Os objetivos estratégicos em vigor, definidos no Plano Estratégico 2014-2017, são os seguintes:

- **Aumentar o nível de atratividade da Escola para os alunos presentes e vindouros:** Reforçar a presença da ETAP no panorama regional do ensino e formação profissional, criando uma Escola centrada na qualidade do ensino, que

possibilite uma formação profissional dos estudantes e que adeque a oferta formativa às necessidades do meio envolvente, atraindo melhores estudantes.

- **Aumentar a relevância, notoriedade e utilidade da Escola:** Fortalecer o papel motor da ETAP no desenvolvimento económico, social e cultural e incrementar a sua capacidade de intervenção, concelhia e regional, através da intensificação da ligação à sociedade e meio envolvente e do reforço da transferência de conhecimento, valorizando o seu valor acrescentado.
- **Aumentar o nível de satisfação dos colaboradores:** Valorizar as pessoas, as suas iniciativas e os seus contributos, aumentando a aproximação da ETAP às suas necessidades e expectativas
- **Promover a sustentabilidade económico-financeira da ETAP:** Garantir a viabilidade económica da Instituição e, conseqüentemente, a sua existência de forma a não constituir um encargo permanente e direto para os detentores do capital social e, no caso em que esses detentores são entidades públicas, para os contribuintes.
- **Ter uma organização dinâmica, eficiente e em ajustamento permanente com as necessidades de negócio:** Potenciar a utilização dos recursos organizacionais como um dos elementos centrais da competitividade da ETAP e promover a melhoria sistemática dos recursos físicos, assegurando uma gestão integrada e assente em critérios de responsabilidade e de sustentabilidade.

Para a prossecução dos objetivos estratégicos, a atuação da Escola apoia-se em cinco linhas de orientação estratégica que são: (L1) a garantia da sustentabilidade económico-financeira, (L2) o cumprimento da missão de “Serviço Público” no ensino, (L3) a aposta nas Pessoas e (L4) a cooperação interinstitucional e intersectorial, mas também alinhadas com (L5) a promoção da responsabilidade social.

O ano de 2015 foi de grande importância na implementação de ações definidas no Plano Estratégico, tendo sido indubitável o aumento da atratividade da Escola, traduzido num recorde histórico no número de novos alunos que iniciaram a sua formação na Escola no ano letivo 2015/2016, bem como do aumento da ligação ao seu meio envolvente, através da entrada massiva de empresas da região no capital social da Pombal Prof.

Como resultado de todo o trabalho desenvolvido, é patente a substancial melhoria da situação económico-financeira da Empresa.

3. Factos relevantes em 2015

O ano de 2015 foi um ano francamente positivo para a vida da Empresa e uma base de extrema importância para a sua afirmação nos próximos anos.

Com efeito, foi um ano de grande exigência para todos, mas que foi marcado por várias factos muito relevantes, dos quais se destacam alguns:

- ***Entrada de empresas da Região no capital social da Pombal Prof***

Depois de, em 2014, ter havido substanciais alterações ao nível da direção da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal (ETAP), com a nomeação de um novo diretor geral em janeiro e de um novo diretor pedagógico em novembro, 2015 foi marcado por uma profunda alteração da estrutura acionista da Empresa.

Assim, em Julho de 2015, foi efetuada a transformação da Pombal Prof em sociedade anónima e procedeu-se ao aumento do capital social da Empresa em 300.000 euros - ficando o capital social fixado nos 400.000 euros - com a subscrição de capital pelas seguintes entidades:

- MUNICÍPIO DE POMBAL subscreveu a quantia de 51.000 €;
- ADILPOM - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E INICIATIVAS LOCAIS DE POMBAL subscreveu a quantia de 26.000 €;
- AICP - ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DO CONCELHO DE POMBAL, subscreveu a quantia de 4.500 €;
- ACP - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E DE SERVIÇOS DE POMBAL subscreveu a quantia de 4.500 €;
- COPOMBAL-COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO DE POMBAL, CRL subscreveu a quantia de 10.000 €;
- IBER-OLEFF - COMPONENTES TÉCNICOS EM PLÁSTICO, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- DEROVO - DERIVADOS DE OVOS, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- TRANSPORTES CENTRAL POMBALENSE, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- ARGILIS II - MINERAIS CERÂMICOS, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- DOCEREINA - SOBREMESAS, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- SUPERMERCADO DO CENTRO, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- MIGALHA QUENTE, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- BALVERA - COMÉRCIO DE PERFUMARIAS, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- JOSÉ ALDEIA LAGOA & FILHOS, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- SANTOS & CORDEIRO, S.A., subscreveu a quantia de 5.000 €;

- NUTRAPOM - NUTRIÇÃO ANIMAL DE POMBAL, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- SINDUTEX - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- GRUPO JÚLIO LOPES, SGPS, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- TRANSPORTES ANTUNES FIGUEIRAS, S.A., subscreveu a quantia de 5.000 €;
- INDUMAPE - INDUSTRIALIZAÇÃO DE FRUTA, S.A., subscreveu a quantia de 5.000 €;
- PRECERAM - INDUSTRIAS DE CONSTRUÇÃO, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- RODAPEÇAS - PNEUS E PEÇAS, S.A., subscreveu a quantia de 5.000 €;
- ARTEBEL - ARTEFACTOS DE BETÃO, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- SIROLIS - PRÉFABRICADOS BETÃO, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- POMBALJARDIM - JARDINS E CALÇADAS, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- DIONISIO MARQUES AGOSTINHO, LDA. subscreveu a quantia de 5 000,00 €;
- MAXIPLÁS - PLÁSTICOS DE ENGENHARIA, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- GOSIMAC - MAQUINAÇÕES S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- GRAÇOTEL - INDÚSTRIA HOTELARIA, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- DIKAMAR - INDÚSTRIA DE PROTECÇÃO DE CALÇADO, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- CARLOS BAPTISTA, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- OPTILINK, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- COMSOFTWEB - SISTEMAS INFORMÁTICOS, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- CALCITEC - INDÚSTRIA, COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE CALÇADO, S.A. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- IMPL - MECÂNICA PRECISÃO, UNIPESSOAL, LDA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- SILVA & SANTOS, LDA., subscreveu a quantia de 5.000 €;
- SONDAGENS DO OESTE, LDA., subscreveu a quantia de 5.000 €;
- DSP - DISTRIBUIÇÃO SPORTSWEAR PROMOCIONAL, SA. subscreveu a quantia de 5.000 €;
- CABAZ FLORIDO - RESTAURANTE TÍPICO, LDA subscreveu a quantia de 5.000 €;
- RUI MANUEL RIBEIRO DA CONCEIÇÃO subscreveu a quantia de 5.000 €;
- POMBAL PROF – SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL, S.A. subscreveu a quantia de 29.000 €;

A 31 de dezembro de 2015, encontravam-se por realizar 97.500 euros do capital social da Empresa referentes às seguintes entidades:

- MUNICIPIO DE POMBAL: 51.000 €;
- ADILPOM: 6.000 €;
- ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DO CONCELHO DE POMBAL: 4.500 €;
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E DE SERVIÇOS DE POMBAL: 4.500 €;
- JOSÉ ALDEIA LAGOA & FILHOS, SA: 2.500 €;

- POMBAL PROF, SA: 29.000 €;

Para além das empresas e outras entidades que subscreveram diretamente capital social da Pombal Prof, houve um conjunto de outras empresas que, por diversas razões, nomeadamente os seus estatutos, não puderam efetuar tal subscrição, participando, no entanto, de uma forma indireta na operação de aumento de capital através da doação à ADILPOM de valores que sustentam a subscrição de capital social por parte desta entidade. Fazem parte desse rol de empresas as seguintes:

- CEMOPOL - CELULOSES MOLDADAS PORTUGUESAS, LDA
- NEMOTO PORTUGAL - QUÍMICA FINA, UNIPessoal, LDA
- H-TUBO - COMÉRCIO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, LDA
- UMBELINO MONTEIRO, SA
- VALSTEAM ADCA - ENGINEERING, S.A.
- MAGAL - SISTEMAS DE BOMBEAMENTO LDA

Como consequência deste processo, a maioria do capital social da Empresa passou a estar detido por entidades privadas, nomeadamente empresas do Concelho de Pombal. De igual modo, refletindo a situação anterior, foram nomeados novos Órgãos Sociais para a Empresa onde, mais uma vez, as empresas e instituições privadas estão em maioria.

Assim, foram nomeados para os Órgãos Sociais, em Julho de 2015, os seguintes elementos:

Conselho de Administração:

- Presidente: MUNICÍPIO DE POMBAL, representado pelo Sr. Dr. Diogo Alves Mateus;
- Vogal: ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E DE SERVIÇOS DE POMBAL, representada pelo Sr. Dr. Horácio Mota;
- Vogal: IBER-OLEFF - COMPONENTES TÉCNICOS EM PLÁSTICO, S.A, representada pelo Sr. Eng. José Valente;
- Vogal: MAXIPLÁS - PLÁSTICOS DE ENGENHARIA, LDA, representada pelo Sr. Eng. Lopes da Silva;
- Vogal: OPTILINK, LDA representada pelo Sr. Artur Gonçalves;

Assembleia Geral:

- Presidente: COPOMBAL-COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO DE POMBAL, CRL representada pelo Sr. Dr. Abel Braz;

- Secretário: AICP - ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DO CONCELHO DE POMBAL representada pelo Sr. Dr. João Matias;

Fiscal Único:

- Sr. Dr. Sérgio Gomes, Revisor Oficial de Contas

O processo em curso de aumento do capital social da Pombal Prof, SA, tendo, no curto prazo, uma elevada relevância no reforço dos capitais próprios da Empresa, assume, pela abertura do capital social às principais empresas da região, uma elevadíssima importância no estreitamento de relações com o meio envolvente à Escola, beneficiando esta não só pelos contributos e know-how que essas empresas poderão aportar à condução e gestão da Escola, como também pelo efeito potenciador de uma maior utilização, por parte dessas empresas, dos serviços de formação disponibilizados pela ETAP, bem como pela notoriedade que as mesmas poderão "emprestar" à Instituição enquanto dela permanecerem sócias/acionistas.

- ***Aumento expressivo de novos alunos e do número de turmas***

Houve, também em 2015, um crescimento expressivo do número de alunos e turmas da ETAP, como à frente se irá analisar com maior pormenor, resultado que seguramente está associado ao alinhamento da oferta formativa com as necessidades do meio envolvente e com a qualidade da formação ministrada. Neste campo destaca-se a criação de um novo curso profissional de "Programação e Maquinação (CNC)", a introdução deste na oferta formativa da Escola e o arranque de uma turma (em conjunto com o curso profissional de "Transformação de Polímeros") em Setembro de 2015.

O êxito dos alunos, verificável nos muitos prémios que foram alcançando ao longo do ano de 2015, mas também pelo reconhecimento das suas capacidades e aptidões por parte das empresas onde estagiaram e que levou a que os alunos do 3º ano tenham conseguido uma rápida integração no mercado de trabalho é algo que destacamos com apreço.

- ***Abertura das candidaturas para financiamento da atividade dos CQEP***

Não obstante, oficialmente, os Centros para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) estarem em funcionamento desde inícios de 2014, apenas em Julho de 2015 é que foram abertas candidaturas para o financiamento da sua atividade, cujo prazo limite foi fixado em 3 de setembro de 2015.

- **Promoção de estágios internacionais no âmbito do ERASMUS +**

Durante o ano de 2015, tal como definido no Plano Estratégico da Escola, foi elaborada a candidatura "A World of Opportunities" à Ação Chave 1 do programa ERASMUS +, candidatura essa que foi aceite e à qual foi atribuída uma subvenção máxima de 48 842,00 €, em conformidade com o solicitado.

Esta aprovação possibilitou a realização de seis estágios com duração de seis meses para seis alunos recém graduados da ETAP em empresas francesas da zona de Bordéus.

- **Reativação do Conselho Consultivo da ETAP**

De forma a reforçar a ligação às organizações económicas e sociais da Região, tal como já havia sido decidido em 2014, entrou, em 2015, em funções o novo Conselho Consultivo da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal (ETAP), tendo havido duas reuniões ao longo do ano, uma a 25 de fevereiro e outra a 23 de novembro. O Conselho Consultivo, é um órgão que tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- Dar parecer sobre o projeto educativo da Escola;
- Dar parecer sobre os cursos profissionais e outras atividades de formação;
- Propor a criação de cursos de acordo com as necessidades de formação e qualificação do tecido socioeconómico da região;
- Emitir parecer sobre questões suscitadas pela entidade proprietária e direção técnico-pedagógica, através da direção geral.

O Conselho Consultivo é constituído, por inerência, pelos representantes da Entidade Proprietária e por elementos da Comunidade Escolar, mas também, por convite, pelos representantes de Instituições Económicas e Sociais da Região, proporcionando que estas entidades possam ter uma participação efetiva na configuração do Projeto Educativo e no apoio à concretização dos planos de formação e atividades desenvolvidos pela Escola.

- **Regresso aos resultados líquidos positivos**

Ao nível da gestão económico-financeira, manteve-se a postura de contenção de gastos, bem como as ações já iniciadas em 2014 para redução de custos em algumas áreas, o que, a par com um incremento na atividade, permitiu trazer a exploração corrente da Escola para resultados positivos.

A nível do quadro de pessoal, depois da sua diminuição em 2014 pela não renovação de cinco contratos de trabalho, em 2015 verificou-se apenas a cedência temporária (por um período de 3 anos) da colaboradora Rosa Marques à empresa PMUGEST, E.M., empresa esta que assegura os serviços de higiene e limpeza na ETAP.

No entanto, por força do aumento da atividade da Escola, que em Setembro arrancou com mais quatro turmas (quinze no total) do que no ano anterior (onze turmas), houve necessidade de recorrer mais a prestadores externos, em especial nas áreas técnicas.

- **Aposta na formação dos colaboradores**

Convergindo com o plasmado no Plano Estratégico, houve um substancial incremento de ações de formação dirigido aos colaboradores da Empresa, em especial, ao Pessoal Docente.

- **Realização do Jantar de Natal com colaboradores**

A finalizar o ano, a ETAP organizou um Jantar de Natal com os seus Colaboradores, evento esse que há muito não se realizava e que contou com uma adesão massiva de elementos do quadro de pessoal e de prestadores externos.

- **Atrasos significativos na análise e decisão das candidaturas ao POCH**

A nível externo, o ano foi marcado pelo início do Portugal 2020 - que congrega os programas operacionais para aplicação dos fundos europeus estruturais e de investimento para 2014/2020 - e muito especialmente por múltiplos problemas com as plataformas de inserção das candidaturas financeiras ao POCH (Programa Operacional do Capital Humano).

Registaram-se sucessivos atrasos na abertura das candidaturas e, algumas delas, após abertura, registaram múltiplos problemas que levaram a vários adiamentos dos prazos limites. As candidaturas submetidas foram as apresentadas no quadro seguinte:

TIPOLOGIA	NÚMERO DO PROJETO	DATA SUBMISSÃO CANDIDATURA	FINANCIAMENTO			PERÍODO DE FINANCIAMENTO
			ANO 2015	ANO 2016	TOTAL	
Cursos Profissionais (Turmas de Continuidade: 2ª e 3ª anos)	107995/2014/12	15/09/2015	317 690,07 €	587 869,44 €	905 559,51 €	01/09/2015 A 31/08/2016
Cursos Profissionais (Turmas 1ª Ano)	POCH-01-5571-FSE-000196	01/10/2015	279 227,55 €	489 619,06 €	768 846,61 €	01/09/2015 A 31/08/2016
Cursos Vocacionais de 9ª Ano	POCH-01-5266-FSE-000272	14/10/2015	68 881,46 €	131 852,38 €	200 733,84 €	01/09/2015 A 31/08/2016
Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP)	POCH-03-5470-FSE-000237	03/09/2015	41 129,41 €	82 258,83 €	123 388,24 €	03/10/2015 A 31/12/2016

Fruto desses atrasos e problemas, não houve qualquer decisão comunicada até 31 de dezembro de 2015 referente às candidaturas ao POCH relativas ao ano letivo 2015/2016, iniciado em setembro.

À data do encerramento das contas e da elaboração do presente relatório, a Empresa apenas havia recebido alguns valores referentes às turmas de continuidade (2ºs e 3ºs anos), mantendo-se os atrasos nas decisões e pagamentos relativos às demais candidaturas financeiras.

Esta situação, extensível a todas as Escolas Profissionais de Portugal, trouxe consequências penalizadoras para a Escola, nomeadamente uma maior dificuldade em assegurar os seus compromissos financeiros.

- ***Pombal Prof aceite como Entidade Formadora Externa do IEFP***

Após candidatura submetida, a Pombal Prof foi aceite como Entidade Formadora Externa do IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional para uma vasta lista de áreas de formação.

- ***Elevada empregabilidade dos alunos finalistas de cursos profissionais***

A ETAP tem investido no estreitamento da ligação ao tecido empresarial o que se tem repercutido quer na empregabilidade dos seus alunos finalistas, quer na nossa oferta formativa, procurando proporcionar formação nas áreas onde as empresas denotam maior carência de técnicos especializados.

Dos alunos das áreas de Mecatrónica Automóvel e Mecatrónica, que concluíram o curso em julho de 2015, todos se encontram ativos nos seus percursos, devidamente integrados no mercado de trabalho ou tendo prosseguido estudos. Mais concretamente, dos alunos que concluíram o curso profissional de Técnico de Mecatrónica, 60% encontra-se a trabalhar na área de formação e 40% em situação de prosseguimento de estudos. No que concerne os alunos do curso profissional de Técnico de Mecatrónica Automóvel, 67% encontram-se a trabalhar e 33% prosseguiram estudos no ensino superior.

Dos alunos em situação de emprego, é considerável o número que após a conclusão da sua Formação em Contexto de Trabalho (estágio integrante do curso) ficou a trabalhar na empresa de acolhimento, quer através de estágio profissional quer por integração direta nos quadros da empresa.

- **Alunos da ETAP premiados em vários concursos**

No seguimento da política adotada pela ETAP de promover a participação massiva dos seus alunos em atividades e concursos promovidos por entidades externas à Escola, verificou-se, uma vez mais em 2015, a participação dos alunos numa extensa lista de concursos e projetos. Destacamos apenas alguns, em que o esforço e empenho dos nossos alunos foram reconhecidos através da conquista de prémios. Assim, a lista dos principais prémios obtidos pelos alunos da ETAP, em 2015, foi a seguinte:

- 1º Prémio do Ensino Secundário do concurso nacional “Comunicar em Segurança” promovido pela Fundação Portugal Telecom com um prémio no valor de 2.000 € em material informático. Este concurso pretende sensibilizar a comunidade educativa para a utilização correta e segura das tecnologias de informação, designadamente internet e telemóvel.
- Finalista do concurso nacional “Ciência na Escola” promovido pela Fundação Ilídio Pinho com um prémio no valor de 500€ em material tecnológico.
- 2º Lugar e Menção Honrosa do concurso nacional “APTIPRO” que avalia a qualidade das Provas de Aptidão Profissional na área da eletricidade e eletrónica com prémio no valor de 1.000€ em material elétrico.
- Vencedores da final municipal do concurso regional de “Empreendedorismo nas escolas” promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, tendo ido representar o Município de Pombal na final Intermunicipal que decorreu em Pombal.
- Finalistas do concurso nacional “A Empresa” promovido pela Junior Achievement, onde se pretende promover ideias de negócio e empreendedorismo.
- 3º Lugar no concurso nacional “Escola Alerta” promovido pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. com um prémio no valor de 750€ em material escolar;
- Atribuição do galardão “Eco-Escolas” pela participação neste projeto da responsabilidade da Associação Bandeira Azul.
- Obtenção de várias medalhas no âmbito do Desporto Escolar, cuja participação visa fazer com que todos os alunos do sistema educativo pratiquem regularmente atividades físicas e desportivas.
- No âmbito do projeto ‘ETAP Inclui MAIS’ que promove a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, em contexto escolar e profissional, os Empresários pela Inclusão Social (EPIS) atribuíram duas bolsas de estudo, durante 3 anos, à Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal.

4. Atividade da Empresa

Apresenta-se, de seguida, um resumo da atividade formativa, em termos de número de formandos, horas e volume de formação.

Tipologia	Nº Formandos	Horas de Formação	Volume de Formação
Cursos Profissionais	374	12 529	262 672
Cursos Vocacionais	50	1 279	30 424
Formação de Curta Duração	596	1 435	21 668
Totais	1 020	15 243	314 764

Verificamos, assim, que em 2015 houve um volume global de formação de 314.764 horas, distribuídas por 1020 formandos e envolvendo 15.243 horas de formação.



Podemos constatar que, em termos de número de formandos, a formação de curta duração tem uma representatividade de 58%, porém com valores à volta dos 10% em termos de horas e volume de formação, indicadores onde, naturalmente, os cursos profissionais assumem especial relevo e de onde se extrai a sua elevada importância em termos da atividade formativa para a Empresa.

Ir-se-á, de seguida, analisar a evolução, em 2015, de cada uma das áreas de formação e atividade.

a) *Cursos Profissionais*

O ano de 2015 registou um crescimento da oferta de cursos profissionais ministrados pela ETAP e um significativo - e histórico - aumento de novos alunos nos cursos profissionais.

Em fevereiro de 2015, a ETAP apresentou um pedido de funcionamento de dois novos cursos profissionais: curso profissional de Técnico de Vendas e curso profissional de

Programação e Maquinação (CNC). Dessa forma, a oferta formativa de cursos profissionais para o ano letivo 2015/2016 passou a ser composta da seguinte forma:

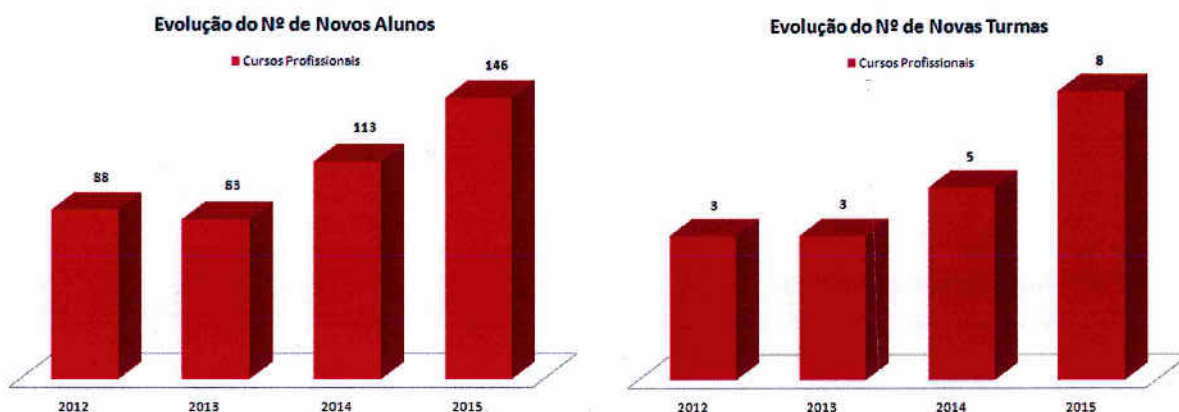
- Técnico de Programação e Maquinação em CNC
- Técnico de Transformação de Polímeros
- Técnico de Eletromecânica
- Técnico de Mecatrónica
- Técnico de Mecatrónica Automóvel
- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Turismo
- Técnico de Vendas

Em 2015 concluíram os três anos do ciclo de formação um total de 73 alunos das turmas de Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel, Técnico de Mecatrónica e Técnico de Turismo.

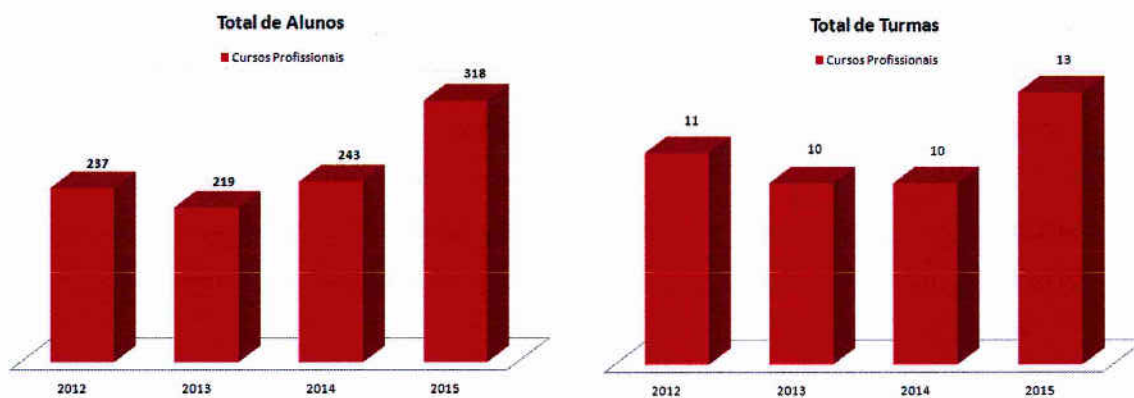
Por outro lado, iniciaram o seu ciclo de formação (ano letivo 2015/2016), um total de 146 alunos das turmas de Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel, Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica, Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Turismo, Técnico de Mecatrónica, Técnico de Transformação de Polímeros e Técnico de Programação e Maquinação (CNC). As turmas de Técnico de Transformação de Polímeros e Técnico de Programação e Maquinação (CNC) encontram-se agregadas.

Como podemos verificar pelos gráficos seguintes, em 2015 acentuou-se o crescimento do número de novos alunos que, em 2014, já havia registado um crescimento ao contrário dos anos anteriores. Dessa forma iniciaram o ano letivo 2015/2016 em cursos profissionais 146 novos alunos, registando-se um incremento de 76% face a 2013 e 42% face a 2014.

Tal crescimento permitiu a constituição de seis novas turmas, número esse que duplica o número de turmas que foram constituídas nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014.



Face a tal incremento do número de novos alunos, verificou-se que, a nível do número total de alunos a frequentar cursos profissionais passou-se de 219 alunos no ano letivo 2013/2014 para 318 alunos em 2015/2016, refletindo desse modo um crescimento de 45% (31% face ao ano letivo 2014/2015)



Quando analisada a proveniência dos alunos, verificamos que houve um crescimento relativo dos alunos oriundos do concelho de Pombal que, em 2015, já representou 61%, quando em 2014 representou 55% e 49% em 2013.

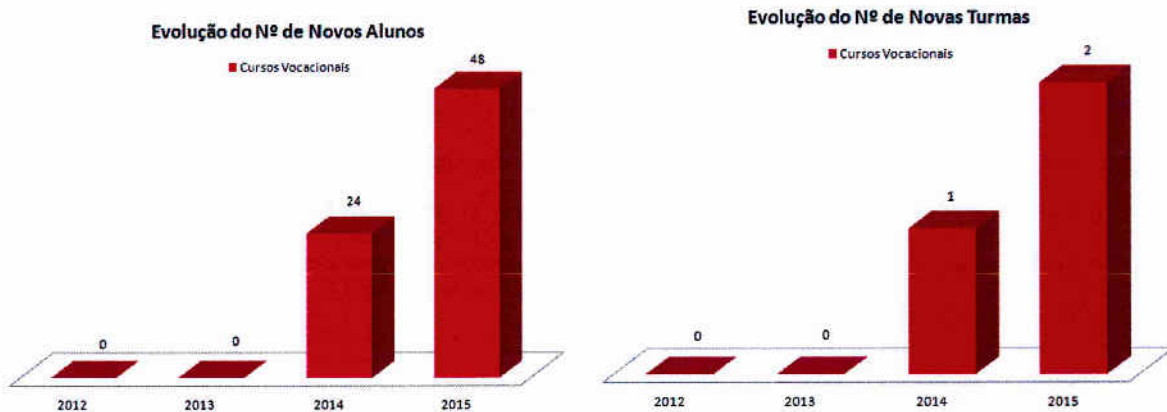


De referir que, quando analisado a origem dos alunos que frequentam cursos profissionais, identificamos 18 concelhos de origem dos alunos, a saber: Pombal, Leiria,

Ansião, Batalha, Ourém, Porto de Mós, Miranda do Corvo, Penela, Alvaiázere, Soure, Figueira da Foz, Albufeira, Condeixa-a-Nova, Nazaré, Alcobaça, Figueiró dos Vinhos, Tomar e Angra do Heroísmo.

b) Cursos Vocacionais

Tendo-se iniciado, em 2014, a ministração de um curso vocacional de ensino básico, com equivalência ao 9º ano de escolaridade, com um turma com 24 alunos matriculados, nas áreas do Marketing, Informática e Mecânica Automóvel, realizado através de contrato-programa celebrado entre a Escola e a DGESTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, para o qual foi aprovado um financiamento no valor de 50.000€, em 2015 houve a candidatura à abertura de duas turmas, o que veio a ocorrer com a matrícula de 48 alunos, havendo, dessa forma, uma duplicação de alunos e de turmas.



Com a frequência destes alunos, a população total escolar da Escola ascendeu a 366 alunos, o que constitui um número ímpar na história da ETAP e que releva um incremento de 67% no número de alunos entre 2013 e 2015 (de 219 para 366 alunos) e 37% entre 2014 e 2015 (267 para 366).

O financiamento destes cursos sofreu uma alteração em 2015, deixando a mesma de se fazer através de contrato-programa celebrado entre a Escola e a DGESTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, e passando a fazer-se através de candidatura financeira ao Programa Operacional do Capital Humano (POCH). Tal facto, devido à morosidade a que se está a assistir em termos de análise e decisão das candidaturas, levou a que, até à data, não houvesse qualquer decisão sobre a candidatura submetida nem qualquer pagamento à Escola.

c) Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP)

A Pombal Prof, fruto de uma candidatura efetuada junto da ANQEP (Associação Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), tem em funcionamento, desde 14 de Fevereiro de 2014, um CQEP - Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional que tem por missão e atividade apoiar os jovens e os adultos nas respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada um, desenvolvendo processos de reconhecimento, validação e certificação de competências escolares e profissionais (RVCC) em adultos e jovens.

Por atrasos na implementação do novo quadro comunitário de apoio e no desenvolvimento da plataforma informática do "Balcão 2020", a ANQEP apenas divulgou o enquadramento orçamental de financiamento dos CQEP em Julho de 2015, tendo a candidatura da Escola sido submetida a 3 de setembro de 2015.

Em relação à candidatura efetuada, não se pode deixar de referir que o enquadramento encontrado para o financiamento dos CQEP penaliza fortemente os centros que, não obstante a ausência de financiamento, foram desenvolvendo trabalho a expensas próprias, porquanto não releva, para efeitos de objetivos atingidos, o número de inscritos, acolhidos pelo CQEP em data anterior a 3/10/2015, o que manifestamente, coloca em causa um princípio de confiança, atento o que foi sendo transmitido aos CQEP, pela ANQEP, desde início 2014.

Ao nível da atividade do Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) da Pombal Prof, Lda. foi realizada a fase de acolhimento, diagnóstico e orientação a 1269 adultos/jovens até 03 de Outubro de 2015, números estes que acabaram por ser desconsiderados para efeitos dos objetivos inerentes às candidaturas financeiras.

Este centro, que assume um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e ainda não se encontra a funcionar na sua plenitude porque se aguarda o financiamento para o desenvolvimento desta atividade.

Este financiamento apenas foi decidido e comunicado à Pombal Prof a 1 de março de 2016, aguardando-se o pagamento da primeira tranche de pagamento. Não obstante tal facto e de, no valor aprovado constarem cerca de 43 mil euros relativos ao ano de 2015, por uma questão prudencial, entendeu-se não fazer reconhecer tal valor nas contas da empresa referente ao ano de 2015.

d) Formação de Curta Duração

Quanto à formação não-financiada, verificou-se no corrente ano um aumento da formação realizada, apesar de não ter ocorrido qualquer abertura por parte do financiamento de ações pelo FSE, nomeadamente através dos Programas de apoio previstos no Portugal 2020. Para este incremento muito contribuiu a abertura das ações do Cursos de Aplicações de Produtos Fitofarmacêuticos oferta apresentada pela escola para fazer face à exigência legal para essa área.

De salientar o facto da formação de curta duração ser a área de formação que, durante o ano de 2015, mobilizou maior número de formandos, num total de 596, o que equivale a 58% dos formandos que tiveram formação na ETAP. Quando analisamos o número de horas e volume de formação, verificamos que o peso desta tipologia de formação decresce para 10% e 7%, respetivamente.

Foram realizadas, ao longo de 2015, 39 ações de formação de curta duração com especial enfoque nas seguintes áreas:

- Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores;
- Curso de Aplicações de Produtos Fitofarmacêuticos;
- Curso de Costura - Especialização em Marroquinaria;
- Plano de Emergência - Segurança Contra Risco de Incêndio em Edifícios para um total de 16 formandos;
- Conductor/Manobrador de Equipamentos de Elevação de Cargas abrangendo 17 formandos.

De realçar que 9 destas ações foram desenvolvidas para empresas o que representa uma pequena valorização face aos dados de anos anteriores.

Realçamos ainda a existência de vários projetos/ candidaturas no âmbito da Medida Cheque Formação mas que ainda não se concretizaram em virtude de o processo estar muito atrasado na entidade gestora, que é o IEFP.

Este aumento de formação é alicerçado no desenvolvimento de um plano de formação não financiado, entenda-se, em que o custo total da ação é assegurado pelos formandos, por falta de financiamento público da formação profissional. Contrariando o expectável verificaram-se enormes constrangimentos em obter financiamento externo, nomeadamente através dos programas operacionais do Portugal 2020, em ações financiadas pelo Fundo Social Europeu (FSE).

A falta de financiamento tem sido um dos constrangimentos que temos verificado na realização das ações de formação. Atendendo a aspetos socioeconómicos verificamos dificuldades por parte dos formandos em assegurar as despesas com a formação, aguardando por oportunidades financiadas. Estes pontos tem condicionado a realização de ações no âmbito das parcerias já firmadas com outras entidades.

Não obstante essas dificuldades continuamos a investir em parcerias com outras Instituições e Empresas que permitam uma maior oferta de formação, ainda mais diferenciada e que garanta o reconhecimento e notoriedade da formação ministrada na ETAP.

e) Outra Atividade

Manteve-se a parceria com o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP, no âmbito da qual se realizaram várias ações:

- Na modalidade formações modulares certificadas na área de Cuidados e Estética do Cabelo - Formação modular para ativos empregados;
- Na modalidade cursos de educação e formação de adultos, os cursos de Técnico Auxiliar de Saúde - EFA NS, Esteticista-Cosmetologista - EFA NS PRO, Técnico de Apoio Familiar e à Comunidade - EFA NS, e duas ações Costureiro/Modista - EFA B2 + EFA B3;

A realização destes cursos contribui para a obtenção de receitas através da cedência de espaços e equipamentos, mas permite também, dinamizar a Escola e, até mesmo, atrair esses formandos para cursos que venham a ser ministrados pela própria Escola.

Em 2015, os rendimentos relativos à cedência de espaços foram de 8.625,00 euros.

Tendo, em 2014, sido cedida a exploração do bar da Escola à empresa UNISELF, SA, foi possível passar de uma exploração deficitária do espaço para uma exploração positiva, face ao valor pago à Escola pelo concessionário.

Em 2015, os rendimentos relativos à exploração do bar ascenderam a 6.319,40 euros.

A. J.
B.
C.

5. Investimentos

O investimento em ativos fixos tangíveis ascendeu ao montante de 4.301,31€, correspondendo à aquisição de equipamentos destinados a serem utilizados, tanto em sala de aula, como na divulgação dos cursos e da própria Escola, salientando-se a aquisição dos seguintes bens:

- Impressora 3D no valor de 1.413,32 euros;
- Vestiários no valor de 1.291,50€.

6. Situação Financeira e Resultados

No final do período de 2015, estavam ao serviço da Empresa um total de 28 trabalhadores dependentes, sendo que esse número integra um colaborador que se encontrava de baixa médica e uma colaboradora contratada por tempo incerto para assegurar as funções desse colaborador.

De uma forma geral, verifica-se uma redução do pessoal ao serviço da empresa o que se refletiu numa redução significativa dos custos com pessoal, ou seja, menos 53.466€ face ao ano de 2014.

Relativamente aos colaboradores em regime de prestação de serviços, a rubrica dos honorários regista, em 2015, um aumento de 43.326€. Este acréscimo justifica-se pelo maior número de turmas que iniciaram o ano letivo 2015/2016 e que conduziu à necessidade de recorrer a prestadores externos para lecionação de aulas, especialmente nas áreas técnicas, onde se procurou apostar em elementos com forte ligação às empresas.

O acréscimo do número de turmas e consequentemente de formandos, originou um volume maior dos subsídios à exploração atribuídos, pelo que os encargos com formandos foram superiores em 23.767€ do que os registados em 2014.

As depreciações, calculadas de acordo com as taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, atingiram o montante de 17.196€, menos 4.296€ comparativamente a 2014, o que indica a existências de bens que chegaram ao fim do período de vida útil, tendo ficado totalmente depreciados.

No que se refere aos rendimentos, o valor relativo às prestações de serviços atingiu o montante de 62.631,34€, mais 9.642€ do que no exercício de 2014, aumento este motivado, essencialmente, pelo arranque dos cursos de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos.

Os subsídios à exploração continuam a ser a grande rubrica de rendimentos desta Empresa, representando 93,88% da totalidade dos rendimentos. Comparativamente ao

ano de 2014, verifica-se um aumento de, aproximadamente, 127.131€, sendo o reflexo de um volume maior de financiamento do POCH, consequência do aumento do número de turmas que iniciaram o ano letivo 2015/2016.



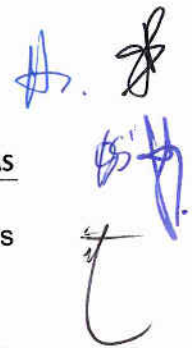
Quando analisamos os gráficos anteriores, verificamos que houve um assinalável aumento (18,4%) dos rendimentos provenientes da prestação de serviços e subsídios à exploração, quando comparados com 2014. Verificamos, igualmente, que o valor alcançado está muito próximo do valor orçamentado para o ano de 2015. Assume especial relevância este facto porquanto, ao contrário do que estava orçamentado, não foram imputados ao exercício económico de 2015 nenhum valor relativo ao financiamento do Centro para a Qualificação e Ensino Profissional.

Já quando analisamos os gastos e perdas referentes aos fornecimentos e serviços externos, pessoal e custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, verificamos que, após uma relevante descida de valores entre 2013 e 2014, os valores registados em 2015 mantêm-se praticamente ao nível do ano anterior, não obstante o aumento de atividade registado no ano.

Os outros rendimentos e ganhos tiveram um decréscimo no valor de 9.464€. Esta diminuição ocorreu por variação dos seguintes rendimentos:

- Redução ao nível do aluguer de salas que registou um decréscimo de 25.478 euros;
- Cedência de exploração do bar que atingiu o montante de 6.319,40€, face aos 473,58€ de 2014;
- Exploração das máquinas de vending no montante de 3.360,00 euros, mais 1349 euros comparativamente a 2014;
- Rendimentos associados à desistência escolar não justificada que em 2015 registou o valor de 10.673,11 euros.

Relativamente à análise da demonstração dos fluxos de caixa, verifica-se, à semelhança dos anos anteriores, que são as atividades de financiamento que suportam



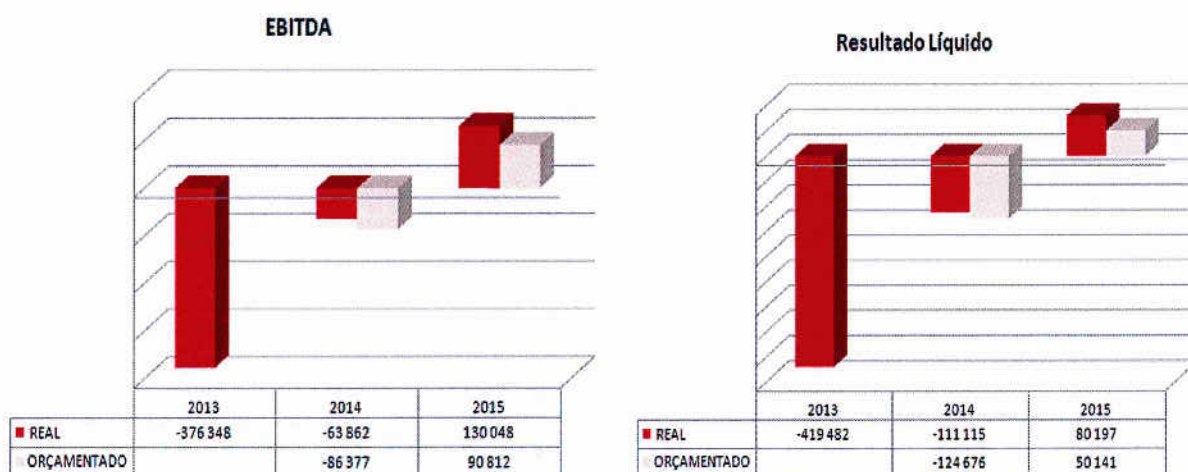
as atividades operacionais, expressando a necessidade da Empresa recorrer a capitais alheios.

No endividamento bancário era, no final de 2015, menos 148.259€ do que no final de 2014. No entanto, nos juros suportados houve um aumento de 2.792€ relativamente ao período anterior. Este aumento fica a dever-se ao facto da amortização das contas correntes caucionadas ser efetuada com menos frequência devido aos atrasos verificados na aprovação das candidaturas financeiras para o ano letivo de 2015/2016, o que acarretou graves problemas ao nível da tesouraria desta Empresa. O aumento encargos financeiros também foi motivado pelo pagamento dos juros associados ao empréstimo bancário contraído no final do ano de 2014.

A tesouraria deficitária verificada em 2015, conduziu ao aumento das dívidas a fornecedores, tendo a Empresa terminado o ano de 2015 com mais 62.976€ de dívidas a fornecedores do que em 2014.

A 31 de dezembro de 2015 não existem dívidas relativas a remunerações a pagar ao pessoal, não se verificando, também, dívidas em mora à Segurança Social nem à Fazenda Pública.

Considerando as variações ocorridas nos gastos e nos rendimentos de 2015, o resultado líquido do período refletiu-se num lucro de 80.196,56€, mais 191.311,59€ do que o resultado líquido registado em 2014, mostrando uma recuperação da situação económica da Empresa.



De assinalar que, tanto ao nível do EBITDA como do Resultado Líquido registados, os valores reais superaram os valores orçamentados para o ano de 2015.

7. Proposta de Aplicação dos Resultados

É proposto que o resultado líquido do período, positivo no montante de 80.196,56 €, seja aplicado da seguinte forma:

- Reservas legais: 4.009,83 €
- Resultados transitados: 76.186,73 €

8. Outras informações

O capital próprio, a 31 de dezembro de 2015, é negativo em 12.793,21€, pelo que se verifica a perda de metade do capital social, de acordo com o n.º 2 do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressas pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2015.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A Empresa subscreveu, durante o ano de 2015, 5.800 ações próprias ao valor unitário de 5 euros, o que perfaz a quantia de 29 000,00 € (vinte e nove mil euros), valor esse que se encontra refletido nas contas da Empresa no termo do período económico de 2015.

A Empresa não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assetam em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

9. Perspetivas

A empresa irá continuar a reunir esforços para atrair novos formandos e clientes, com a finalidade de aumentar o número de turmas e as formações ministradas, com o objetivo de incrementar o financiamento comunitário, mas, simultaneamente, procurar o próprio autofinanciamento através da realização de outro tipo de formações.

A situação económica e social do país continua a atravessar uma fase difícil devido à contínua redução da natalidade e ao abandono escolar verificado, sendo necessário que a empresa reforce as suas estratégias de comunicação e que se afirme como a primeira escolha, através da diferenciação relativamente aos demais concorrentes.

Para obter essa diferenciação, a Empresa terá de seguir linhas de orientação estratégica, de forma a:

- Garantir a sustentabilidade económico-financeira dotando a empresa de capital que responda às necessidades de investimento e de exploração, mas também, pela obtenção de outras fontes de financiamento alternativas ao financiamento através do Fundo Social Europeu.
- Reunir esforços para a permanente ligação com as empresas e a comunidade, adequando a oferta às necessidades do meio empresarial da região e procurando a excelência no ensino e na formação prestados.
- Cooperar com outras instituições através de uma maior articulação com outros estabelecimentos de ensino e com instituições públicas como Câmaras, IEFP, Associações, entre outras, bem como, através de um maior conhecimento do percurso profissional dos antigos alunos.

Continuamos a aguardar a operacionalização plena do novo quadro comunitário, esperando que se possam desenvolver outros projetos inseridos nos novos programas operacionais, para que a Empresa tenha a possibilidade de desenvolver uma oferta formativa financiada que vá ao encontro das necessidades dos nossos futuros alunos/clientes, com o objetivo de conseguir o aumento do número de turmas dos cursos profissionais, que representam a atividade maioritária e principal desta empresa, mas também, de poder desenvolver outros tipos de cursos/formações necessários às empresas e à comunidade envolventes.

Assim, em paralelo, a Empresa vai procurar diversificar a sua oferta formativa e os serviços prestados, executando ações de formação não financiadas e realizadas à medida das empresas da região, de forma a ser vista como uma entidade de preferência ao nível da formação.

A abertura à comunidade continua a ser um desafio importante para atrair novos interessados e estabelecer novas parcerias que permitam o crescimento sustentado da empresa.

Em 2016, definiu-se o objetivo muito concreto de dar um real impulso à formação de curta duração, fortalecendo a relação com o cliente, criando relações que permitam surpreender constantemente, com propostas rápidas, inovadoras e que excedam as expectativas, permitindo solidificar e fidelizar relações institucionais e comerciais de qualidade e desejavelmente duradouras.

Concomitantemente, existe também o objetivo de oferecer às empresas e aos profissionais que nos procuram a título individual, soluções de formação flexíveis que os

ajudem a crescer profissionalmente, impulsionando, assim, as organizações que integram.

Por forma a acompanhar as inovações técnicas e tecnológicas do setor automóvel e do setor da manutenção industrial, a Empresa pretende enriquecer a sua oferta formativa com a abertura de novas formações de curta duração e cursos em 2016, desenvolvidos, sempre que possível, em colaboração com outras entidades que possam aportar valor e know-how à atividade formativa.

A satisfação dos colaboradores, dos alunos e do tecido económico envolvente continuará, também, a ser um objetivo desta Empresa.

É convicção dos órgãos de gestão da Escola que o conjunto de medidas já implementadas ao longo de 2014 e 2015, bem como as que, estando plasmadas no Plano Estratégico 2014-2017, irão ser desenvolvidas a breve trecho, irão reforçar os níveis de relevância, notoriedade e utilidade da nossa Escola, aumentando a sua atratividade para novos alunos e formandos e, conseqüentemente, permitir a sustentabilidade da Pombal Prof, SA em termos económico-financeiros.

10. Agradecimentos


Agradecemos a todos os Clientes, Fornecedores, Bancos e a todas as instituições que colaboraram com esta Empresa, a confiança e o apoio que nos demonstraram.

A todos os colaboradores desta instituição agradecemos a dedicação, o profissionalismo e a competência demonstrados.


Um agradecimento muito especial aos novos acionistas e novos membros dos órgãos sociais da Empresa que acreditam e confiam no projeto que está a ser desenvolvido e que a ele aderiram solidária e entusiasticamente.

Pombal, 15 de março de 2016

A Administração



Dr. Luís Diogo de Paiva Morão Alves Mateus




Dr. Horácio da Mota Areia

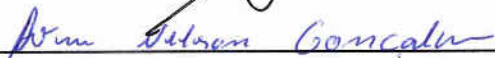


Eng. José Manuel Aldeias Valente

Ar.
AS
[Handwritten initials]



Eng. Joaquim Pinto Lopes da Silva



Sr. Artur Nelson Gonçalves

Sr. Artur Nelson Gonçalves

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO• **RELAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS DE GESTÃO, DIREÇÃO E FISCALIZAÇÃO**• **ADMINISTRAÇÃO**

Luís Diogo de Paiva Morão Alves Mateus	– Presidente
Horário da Mota Areia	– Vogal
José Manuel Aldeias Valente	– Vogal
Joaquim Pinto Lopes da Silva	– Vogal
Artur Nelson Gonçalves	– Vogal

• **DIREÇÃO DA ESCOLA**

Jorge Eduardo Vieira da Silva	– Diretor Geral
João Paulo dos Santos Lopes	– Diretor Pedagógico
Lília Marina Simões Rodrigues dos Santos	– Diretora Financeira

• **FISCAL ÚNICO**

Sérgio Manuel Silva Gomes	– Revisor Oficial de Contas
---------------------------	-----------------------------

A Administração

Dr. Luís Diogo de Paiva Morão Alves Mateus

Luís Diogo de Paiva Morão Alves Mateus

Dr. Horácio da Mota Areia

Eng. José Manuel Aldeias Valente

José Manuel Aldeias Valente

Eng. Joaquim Pinto Lopes da Silva

Joaquim Pinto Lopes da Silva

Sr. Artur Nelson Gonçalves

BALANÇO INDIVIDUAL
Em 31 de dezembro de 2015

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3; 7; 18	25.838,28	38.305,49
Ativos intangíveis	3; 6	0,00	427,19
Outros ativos financeiros		500,00	500,00
		26.338,28	39.232,68
Ativo Corrente			
Clientes	3; 14	16.086,95	7.489,96
Adiantamentos a fornecedores	14		92,20
Estado e outros entes públicos	13		8.979,77
Outras contas a receber	11; 12; 14	1.400.848,11	1.196.492,20
Diferimentos	10	3.936,58	5.450,72
Caixa e depósitos bancários	3; 4	8.928,76	24.191,26
		1.429.800,40	1.242.696,11
		1.456.138,68	1.281.928,79
Total do ativo			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	5; 14; 18	331.500,00	100.000,00
Ações (quotas) próprias		(29.000,00)	
Reservas legais		9.971,68	9.971,68
Outras reservas		119.448,93	119.448,93
Resultados Transitados		(530.597,45)	(419.482,42)
Outras variações no capital próprio	3; 11; 12	5.687,07	8.617,18
		(92.989,77)	(181.444,63)
Resultado líquido do período	13	80.196,56	(111.115,03)
		(12.793,21)	(292.559,66)
Total do Capital Próprio			
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	3; 14	136.297,21	73.321,03
Estado e outros entes públicos	13	45.676,14	44.084,67
Financiamentos obtidos	3; 8; 14	395.379,80	543.639,02
Outras contas a pagar	14	249.610,57	160.651,16
Diferimentos	10	641.968,17	752.792,57
		1.468.931,89	1.574.488,45
Total do passivo		1.468.931,89	1.574.488,45
Total do capital próprio e do passivo		1.456.138,68	1.281.928,79

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

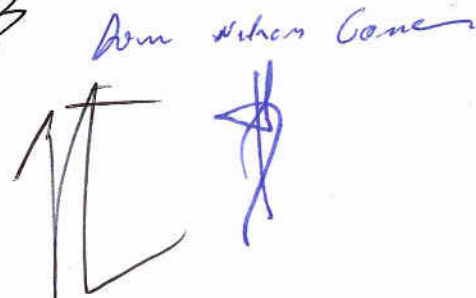
Período findo em 31 de dezembro de 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	9; 11; 18	62.631,34	52.988,96
Subsídios à exploração	2.7; 3; 11; 12	1.457.823,27	1.230.692,14
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9; 18		(20.986,06)
Fornecimentos e serviços externos	15; 18	(439.868,01)	(349.603,08)
Gastos com o pessoal	16; 18	(759.181,84)	(812.647,94)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14		
Outros rendimentos e ganhos	11;12;17	32.447,12	41.910,72
Outros gastos e perdas	17	(223.803,53)	(206.216,66)
Resultado antes de depreciaç., gast. financ. e impostos (EBITDA)		130.048,35	(63.861,92)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6; 7	(17.195,71)	(21.491,26)
Resultado operacional (antes gastos financ. e impostos) (EBIT)		112.852,64	(85.353,18)
Juros e gastos similares suportados	8	(26.969,06)	(24.176,86)
Resultado antes de impostos (EBT)		85.883,58	(109.530,04)
Imposto sobre o rendimento do período	3; 13	(5.687,02)	(1.584,99)
Resultado líquido do período		80.196,56	(111.115,03)

O Técnico Oficial de Contas

A Administração





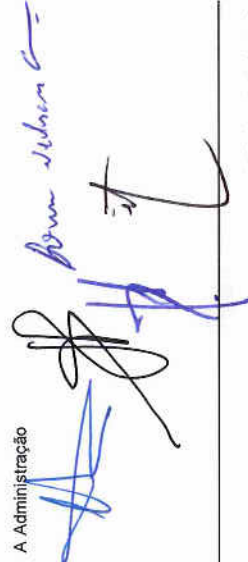
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2015

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2014	1	100.000,00	0,00	0,00	0,00	9.971,68	119.448,93	0,00	0,00	4.877,49	(419.482,42)	0,00	0,00	0,00	0,00	(185.184,32)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adoção de novo referencial contabilístico																0,00
A iterações de políticas contabilísticas																0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações																0,00
Ajustamentos por impostos diferidos																0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18										(419.482,42)					3.739,69
Subtotal	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(419.482,42)	0,00	0,00	0,00	0,00	3.739,69
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3															419.482,42
RESULTADO INTEGRAL	4-2+3															(111.115,03)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																308.367,39
Realizações de capital																0,00
Realizações de prémios de emissão																0,00
Distribuições																0,00
Entradas para cobertura de perdas																0,00
Outras operações																0,00
Subtotal	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO DE 2014	6=1+2+3+5	100.000,00	0,00	0,00	0,00	9.971,68	119.448,93	(419.482,42)	0,00	8.617,78	(111.115,03)	0,00	0,00	0,00	0,00	(292.559,66)

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2015

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total	Interesses minoritários
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2015	6	100.000,00	0,00	0,00	0,00	9.971,68	119.448,33	(419.482,42)	0,00	0,00	8.617,18	(111.115,03)	(292.559,66)	0,00	(292.559,66)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															0,00
Alterações de políticas contabilísticas															0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															0,00
Ajustamentos por impostos diferidos															0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18	231.500,00	(29.000,00)					(111.115,03)			(2.930,11)	111.115,03	199.569,89		199.569,89
Subtotal	7	231.500,00	(29.000,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	(111.115,03)	0,00	0,00	(2.930,11)	111.115,03	199.569,89	0,00	199.569,89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8												80.196,56		80.196,56
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8												191.311,59		279.766,45
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															0,00
Realizações de prémios de emissão															0,00
Distribuições															0,00
Entradas para cobertura de perdas															0,00
Outras operações															0,00
Subtotal	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO DE 2015	11=6+7+8+10	331.500,00	(29.000,00)	0,00	0,00	9.971,68	119.448,33	(530.597,45)	0,00	0,00	5.687,07	80.196,56	(12.793,21)	0,00	(12.793,21)

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

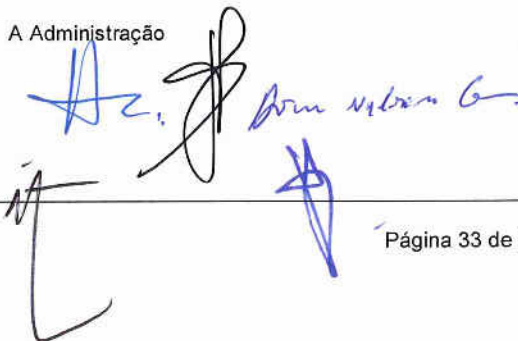
Período findo em 31 de Dezembro de 2015

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		83.808,64	86.915,96
Pagamentos a fornecedores		-231.626,60	-302.067,59
Pagamentos ao pessoal	a)	-467.645,08	-599.589,16
Caixa gerada pelas operações		-615.463,04	-814.740,79
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		6.479,76	13.601,77
Outros recebimentos / pagamentos	a)	473.222,19	749.970,34
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-135.761,09	-51.168,68
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-2.914,04	-3.259,08
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			5.750,00
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-2.914,04	2.490,92
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		848.240,78	688.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		202.500,00	
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-899.500,00	-603.201,84
Juros e gastos similares		-27.828,15	-17.795,76
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		123.412,63	67.002,40
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-15.262,50	18.324,64
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		24.191,26	5.866,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período		8.928,76	24.191,26

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



ANEXO

31 de dezembro de 2015

O presente **Anexo**, relativo ao período económico que termina a 31 de dezembro de 2015, procede à compilação das divulgações que a Empresa considera que devem ser relatadas, face ao exigido pelo normativo que lhe é aplicável, designadamente as NCRF.

1. Identificação da Empresa

Designação da entidade: **Pombal Prof – Sociedade de Educação e Ensino Profissional, S.A.**

Sede social: **Avenida Vasco da Gama, Parque Industrial Manuel da Mota, Pombal**

Endereço eletrónico: info@etap.edu.pt

Página na internet: www.etap.edu.pt

Natureza da atividade: **Ensino Profissional**

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Deve entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2.3. Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.



2.4. Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os “Impostos diferidos” e as “Provisões” são classificados como ativos e passivos não correntes.

2.5. Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

2.6. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

2.7. Comparabilidade

Relativamente aos projetos financiados pelo POCH – Programa Operacional do Capital Humano, o reconhecimento dos rendimentos relativos aos subsídios à exploração foi efectuado na proporção dos gastos registados no ano de 2015, para cada um desses projectos, e não tendo em conta os valores aprovados na candidatura financeira, à semelhança do que foi efectuado no exercício de 2014.

Se, em 2015, o critério utilizado para o reconhecimento dos subsídios à exploração fosse o mesmo ao aplicado no ano de 2014, o resultado antes impostos seria superior em 60.713,93€, conforme evidenciado no quadro seguinte:

Projeto	Solicitado/Aprovado	Reconhecido	Diferença
Cursos Profissionais	692.720,24 €	643.820,30 €	48.899,94 €
Cursos Vocacionais	68.881,46 €	57.067,47 €	11.813,99 €
Total	761.601,70 €	700.887,77 €	60.713,93 €

Para os restantes itens, as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2015, são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014.

2.8. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.9. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros (€). O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas foram as taxas normais do DR 25/2009, correspondentes aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico	3-6
Equipamento de transporte	4-8
Equipamento administrativo	3-10
Outros ativos fixos tangíveis	1-8

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gastos no período em que ocorrem.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos



estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A taxa de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) a que a Empresa está sujeita é de 17% sobre 15.000,00€ de matéria colectável e de 21% sobre o excedente. Ao valor de coleta de IRC acresce a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2011 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.5. Clientes e outras contas a receber

As contas de "Clientes" e "Outras contas a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas nas rubricas "Perdas por imparidade acumuladas", para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em Bancos. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

É adotado o sistema de fundo fixo na gestão dos valores existentes em caixa.

3.7. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é equivalente ao seu justo valor.

3.8. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.9. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestações de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

3.10. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

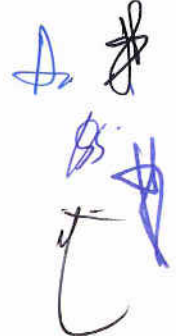
4. Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Contas	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.040,00	58.065,96	58.785,96	320,00
Depósitos à ordem	23.151,26	2.795.867,13	2.810.409,63	8.608,76
Totais	24.191,26	2.853.933,09	2.869.195,59	8.928,76

4.2. Outras informações:

Descrição	2015	2014
Recebimentos de indemnização de seguros não vida		
Recebimentos de subsídios à exploração	1.117.821,30	1.299.002,24


5. Partes relacionadas
5.1. Entidades que participam no capital da empresa:

Denominação	NIF	Sede (País)	Capital social detido	Direitos de voto	Data de início da participação	Entidade controladora final?
Município de Pombal	506334562	Portugal	100.000,00 €	25,00%	01-11-1991	Não
ADILPOM - Ass. Desenvolv. e Iniciativas Locais	502640626	Portugal	76.000,00 €	19,00%	08-05-2012	Não
Pombal Prof, S.A.	504609696	Portugal	29.000,00 €	7,25%	29-07-2015	Não
Copombal, CRL	500892024	Portugal	10.000,00 €	2,50%	17-07-2015	Não
AICP - Ass. Industriais do Concelho de Pombal	501543910	Portugal	5.000,00 €	1,25%	01-11-1999	Não
ACSP - Ass. Comercial e de Serviços de Pombal	501081488	Portugal	5.000,00 €	1,25%	01-11-1999	Não
Cabaz Florido, LDA.	503276618	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Iber-Oleff, S.A.	503078212	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Derovo, S.A.	503257052	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Transportes Central Pombalense, LDA.	500490023	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Argilis II, S.A.	508450659	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Docereina, LDA.	508869978	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Supermercado do Centro, LDA.	501948546	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Migalha Quente, LDA.	508225493	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Balvera, LDA.	503240699	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
José Aldeia Lagoa & Filhos, S.A.	501565248	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Santos & Cordeiro, S.A.	500778655	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Nutrapom, S.A.	504129627	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Sindutex, LDA.	502373148	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Grupo Júlio Lopes, SGPS	508509777	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Transportes Antunes Figueiras, S.A.	500490031	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Indumape, S.A.	504073400	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Preceram, S.A.	502841591	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Rodapeças, S.A.	502368519	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Artebel, S.A.	500688281	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Sirolis, S.A.	502136090	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Pombaljardim, LDA.	502868538	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Dionísio Marques Agostinho, LDA.	500341931	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Maxiplás, LDA.	502260882	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Gosimac, S.A.	502012129	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Graçotal, S.A.	501570292	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Dikamar, LDA.	503542466	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
CARLOS BAPTISTA, LDA.	500505659	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Optilink, LDA.	508000599	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Comsoftweb, LDA.	504190385	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Calcitec, S.A.	505905795	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
IMPL, LDA.	504358405	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Silva & Santos, LDA.	501072837	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Sondagens do Oeste, LDA.	501574891	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
DSP, S.A.	502175656	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não
Rui Manuel Ribeiro da Conceição	179390899	Portugal	5.000,00 €	1,25%	29-07-2015	Não

5.2. Remunerações do pessoal chave da gestão

A administração da Pombal Prof, S.A. não é remunerada.

6. Ativos intangíveis
6.1. Quantia escriturada e movimentos do período em ativos intangíveis:

Descrição	Conta 441 Goodwill	Conta 442 Projetos de desenvolvimento	Conta 443 Programas de computador	Conta 444 Propriedade Industrial	Conta 446 Outros ativos Intangíveis	Conta 454 Ativos Intangíveis em curso	Conta 455 Adiantamentos os Ativ. Intangíveis	TOTAL
Vida útil definida								
Valor bruto no início do período			7.217,50					7.217,50
Amortizações acumuladas			6.790,31					6.790,31
Saldo no início do período	0,00	0,00	427,19	0,00	0,00	0,00	0,00	427,19
Variações no período								
Valor bruto no início do período								0,00
Amortizações acumuladas								0,00
Total dos aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições em 1ª mão								0,00
Concentrações								0,00
Outras aquisições								0,00
Outros aumentos								0,00
Total das diminuições	0,00	0,00	427,19	0,00	0,00	0,00	0,00	427,19
Amortizações do período			427,19					427,19
Reversões de Perdas por Imparidade								0,00
Transferências de ativos intangíveis em curso								0,00
Transferências de ativos não correntes DV								0,00
Outras transferências								0,00
Saldo no fim do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias de passivos/titularidade restringida								0,00
Valor bruto no fim do período			7.217,50	0,00				7.217,50
Amortizações acumuladas no fim do período			7.217,50	0,00				7.217,50

7. Ativos fixos tangíveis
7.1. Quantia escriturada e movimentos do período em ativos fixos tangíveis:

Descrição	Conta 432 Edifícios e Out. Construções	Conta 433 Equipamento Básico	Conta 434 Equipamento de transporte	Conta 435 Equipamento Administrativo	Conta 436 Equipamentos biológicos	Conta 437 Outros Ativos Fixos Tangíveis	Conta 453 AFT em curso	Conta 455 Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início do período	48.188,85	720.836,67	124.216,46	282.305,33		47.153,03			1.222.700,34
Depreciações acumuladas no início do período	44.722,68	702.820,45	121.601,81	275.670,73		39.579,18			1.184.394,85
Saldo no início do período	3.466,17	18.016,22	2.614,65	6.634,60	0,00	7.573,85	0,00	0,00	38.305,49
Variações no período									
Aumentos do período	0,00	439,74	0,00	0,00	0,00	3.861,57	0,00	0,00	4.301,31
Aquisições em 1ª mão		439,74				3.861,57			4.301,31
Outras aquisições									0,00
Outros aumentos									0,00
Diminuições do período	1.574,20	9.001,02	816,72	2.323,37	0,00	3.053,21	0,00	0,00	16.768,52
Depreciações do período	1.574,20	9.001,02	816,72	2.323,37		3.053,21			16.768,52
Alienações									0,00
Abates									0,00
Outras diminuições									0,00
Transferências de AFT em curso									0,00
Outras transferências									0,00
Saldo no fim do período	1.891,97	9.454,94	1.797,93	4.311,23	0,00	8.382,21	0,00	0,00	25.838,28
Valor bruto no fim do período	48.188,85	721.276,41	124.216,46	282.305,33		51.014,60			1.227.001,65
Depreciações acumuladas no fim do período	46.296,88	711.821,47	122.418,53	277.994,10		42.632,39			1.201.163,37

8. Custos de empréstimos obtidos
8.1. Custos dos empréstimos obtidos capitalizados e reconhecidos em gastos, por tipo de empréstimo:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor do empréstimo		Custos dos empréstimos obtidos anuais suportados		Dispêndios com o ativo	Taxa de capitalização usada	Custo dos empréstimos capitalizados	Custos dos empréstimos nos gastos
		Corrente	Não corrente	Total	Juros suportados				
Empréstimos genéricos	399.759,58	395.379,80	0,00	26.969,06	24.177,77	0,00	0,00	0,00	26.969,06
Instituições de crédito e sociedades financeiras	399.759,58	395.379,80		26.969,06	24.177,77				26.969,06
Contas correntes caucionadas	399.759,58	395.379,80		26.969,06	24.177,77				26.969,06
Saldos credores "contabilísticos" da conta 12									
Empréstimos específicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instituições de crédito e sociedades financeiras									
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital									
Total dos Empréstimos	399.759,58	395.379,80	0,00	26.969,06	24.177,77	0,00	0,00	0,00	26.969,06

9. Diferimentos
9.1. Divulgação dos elementos que constituem a rubrica "Diferimentos"

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Gastos a Reconhecer	3.936,58	5.450,72	(1.514)	(27,8)
Seguros	3.697,76	5.313,82	(1.616)	(30,4)
Outros	238,82	136,90	102	
Rendimentos a reconhecer	641.968,17	752.792,57	(110.824)	(14,7)
POPH - Cursos Profissionais	592.297,59	712.294,17	(119.997)	(16,8)
IEFP	828,58	10.498,40	(9.670)	0,0
DGESTE - Curso Vocacional		30.000,00	(30.000)	0,0
Agência Nacional Erasmus +	48.842,00			
Totais	-638.031,59	-747.341,85	109.310	(14,6)

a) A rubrica **Rendimentos a reconhecer** compreende os rendimentos ainda não reconhecidos, respeitantes aos valores aprovados nas candidaturas financeiras para os cursos/projetos indicados e que ainda se encontram em execução.

10. Rédito
10.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida do período, conforme quadro:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Venda de bens	0,00	0,00	0	0,0
Prestação de serviços	62.631,34	52.988,96	9.642	18,2
Subtotais	62.631,34	52.988,96	9.642	18,2
Juros		0,00	0	0,0
Dividendos		0,00	0	0,0
Outros Réditos	32.447,12	41.910,72	(9.464)	(22,6)
Subtotais	32.447,12	41.910,72	(9.464)	(22,6)
Totais	95.078,46	94.899,68	179	0,2

11. Subsídios do Governo e apoios do Governo
11.1. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Descrição	Subsídios do Estado e out. entes públicos		Subsídios de outras entidades	
	Valor total atribuído	Valor imputado no período	Valor total atribuído	Valor imputado no período
Subsídios ao investimento	1.173,05	784,55	7.444,13	2.145,56
Para ativos fixos tangíveis	1.173,05	784,55	7.444,13	2.145,56
Equipamento básico	1.173,05	784,55	7.444,13	2.145,56
Subsídios à exploração	298.007,77	208.334,55	1.431.047,89	927.594,94
Subsídios à exploração estimados	48.284,07	48.284,07	273.609,71	273.609,71
Valor dos reembolsos efetuados no período	200.780,75	0,00	917.040,55	0,00
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração	200.780,75		917.040,55	
Totais	98.400,07	209.119,10	521.451,47	929.740,50

12. Impostos e Contribuições
12.1. Divulgação dos seguintes componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	2015	2014
1 Resultado antes de impostos	85.883,58	-109.530,04
2 Imposto corrente	4.810,67	0,00
3 Imposto diferido	0,00	0,00
4 Imposto sobre o rendimento (4=2+3)	4.810,67	0,00
5 Tributações autónomas	876,35	1.584,99
6 Taxa efetiva de imposto (6=4+5/1)	6,62%	-1,45%

12.2. Decomposição dos saldos com o Estado, conforme quadro seguinte:

Descrição	2015		2014	
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos devedores	Saldos credores
IRC a Pagar	0,00	479,02	0,00	0,00
IRC a Recuperar	0,00	0,00	6.979,76	0,00
PEC a recuperar	0,00	0,00	2.000,00	0,00
Retenções de IRS - Trabalho dependente	0,00	14.695,38	0,00	16.332,63
Retenções de IRS - Trabalho independente	0,00	1.575,24	0,00	1.657,90
Retenções de IRS - Prediais	0,00	0,00	0,00	0,00
IVA - A pagar	0,01	1.347,17	0,01	2.687,59
IVA - A recuperar	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	16.857,83	0,00	17.693,39
Outras Contribuições	0,00	10.721,50	0,00	5.713,16
Totais	0,01	45.676,14	8.979,77	44.084,67

13. Instrumentos financeiros
13.1. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:
13.1.1. Perdas por imparidade

Descrição	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Utilização	Saldo final
Dívidas a receber de clientes	400,00				400,00
Outras dívidas a receber	180.374,02				180.374,02
Totais	180.774,02	0,00	0,00	0,00	180.774,02

13.1.2. Dívidas de cobrança duvidosa

Descrição	2015	2014	2013
Relativos a processos de insolvência e recuperação e processos de execução			
Reclamadas judicialmente	0,00	0,00	180.374,02
Em mora:	0,00	0,00	400,00
Há mais de 6 e até 12 meses			
Há mais de 12 e até 18 meses			
Há mais de 18 e até 24 meses			
Há mais de 24 meses			400,00
Totais	0,00	0,00	180.774,02

13.1.3. Categorias de ativos e passivos financeiros

Descrição	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Quantia escriturada
Ativos financeiros:			
Clientes	16.486,95	400,00	16.086,95
Clientes c/c	16.086,95	400,00	15.686,95
Clientes de cobrança duvidosa	400,00		400,00
Adiantamentos a fornecedores			0,00
Outras contas a receber	1.581.222,13	180.374,02	1.400.848,11
Passivos financeiros:			
Fornecedores	136.297,21		136.297,21
Fornecedores c/c	136.297,21		136.297,21
Financiamentos obtidos	395.379,80		395.379,80
Empréstimos bancários	395.379,80		395.379,80
Saldos credores "contabilísticos" da conta 12			0,00
Locações Financeiras			0,00
Suprimentos de participantes de capital			0,00
Outras contas a pagar	249.610,57		249.610,57
Ganhos e perdas líquidos de:			0,00
Ativos financeiros			0,00
Passivos financeiros			0,00
Rendimentos e gastos de juros de:			0,00
Ativos financeiros			0,00
Passivos financeiros	26.969,06		26.969,06

13.2. Decomposição da rubrica “ Outras Contas a Receber”

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Fornecedores c/c (saldo devedor)	578,14	0,00	578	#DIV/0!
Adiantamentos ao pessoal	0,00	12,46	(12)	0,0
Devedores p/ acréscimos de rendimentos	323.120,20	1.233,59	321.887	0,0
Juros a receber	0,00	0,00	0	0,0
Acrésc. rend. relativos a Contratos de Construção	0,00	0,00	0	0,0
Outros acréscimos de rendimentos	1.226,42	1.233,59	(7)	0,0
Acréscimo de rendimentos POCH	321.893,78	0,00	321.894	0,0
Outros Devedores	1.257.523,79	1.375.620,17	(118.096)	(8,6)
Perda por imparidade acumulada	(180.374)	(180.374)	0	0,0
Totais	1.400.848,11	1.196.492,20	204.356	17,1

a) A rubrica **Outros Devedores** respeita, essencialmente, a valores a receber de subsídios à exploração, maioritariamente do POPH, respeitante aos valores aprovados e ainda não recebidos dos projetos que ainda estão em execução.

13.3. Decomposição da rubrica “ Outras Contas a Pagar”

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Clientes (saldo credor)	0,00	0,00	0	0,0
Remunerações a pagar	0,00	0,00	0	0,0
Fornecedores de Investimentos	552,90	2.086,20	(1.533)	(73,5)
Credores por acréscimos	192.736,28	113.498,51	79.238	69,8
Seguros a liquidar	0,00	0,84	(1)	0,0
Remunerações a liquidar - Encargos c/ férias	105.593,44	105.506,10	87	0,1
Juros a liquidar	3.369,51	3.315,09	54	0,0
Outros acréscimos de gastos	83.773,33	4.676,48	79.097	0,0
Outros Credores	56.321,39	45.066,45	11.255	25,0
Totais	249.610,57	160.651,16	88.959	55,4

a) A rubrica **Outros Credores** respeita, essencialmente, a valores a pagar a formandos relativos aos subsídios do mês de dezembro de 2015.

13.4. Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização.

Denominação	NIF	Capital por realizar
Município de Pombal	506334562	51.000,00 €
ADILPOM - Ass. Desenvolv. e Iniciativas Locais	502640626	6.000,00 €
AICP - Ass. Industriais do Concelho de Pombal	501543910	4.500,00 €
ACSP - Ass. Comercial e de Serviços de Pombal	501081488	4.500,00 €
José Aldeia Lagoa & Filhos, S.A.	501565248	2.500,00 €

14. Fornecimentos e serviços externos

14.1. Decomposição dos Fornecimentos e Serviços Externos, conforme quadro anexo:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Honorários	178.325,94	135.000,17	43.326	32,1
Subcontratos	133.205,77	113.546,68	19.659	17,3
Limpeza, higiene e conforto	25.202,07	5.196,73	20.005	385,0
Eletricidade	17.154,45	20.553,39	(3.399)	(16,5)
Material de escritório	14.237,51	15.433,24	(1.196)	(7,7)
Comunicação	13.057,04	16.238,70	(3.182)	(19,6)
Outros serviços	7.233,55	3.687,84	3.546	96,1
Outros materiais	7.123,51	3.969,67	3.154	79,4
Publicidade e propaganda	6.831,87	4.889,89	1.942	39,7
Água	6.415,39	5.306,62	1.109	20,9
Seguros	5.491,85	4.593,32	899	19,6
Trabalhos especializados	5.155,64	4.610,64	545	11,8
Conservação e reparação	4.580,21	928,61	3.652	393,2
Combustíveis	2.996,35	3.145,23	(149)	(4,7)
Material Didático	2.107,88	2.147,92	(40)	(1,9)
Ferram. e utens. desg. rápido	2.037,65	93,73	1.944	2.074,0
Serviços Bancários	1.946,85	3.829,88	(1.883)	(49,2)
Vigilância e segurança	1.685,10	2.826,86	(1.142)	(40,4)
Contencioso e notariado	1.398,44	517,50	881	170,2
Deslocações e estadas	868,60	48,00	821	1.709,6
Rendas e alugueres	656,00	1.217,70	(562)	(46,1)
Despesas de representação	591,10	571,26	20	3,5
Artigos para oferta	581,99	42,50	539	1.269,4
Portagens	324,20	157,20	167	106,2
Gás	283,65	273,22	10	3,8
Outros serviços especializados	260,51	655,59	(395)	(60,3)
Livros e documentação técnica	99,89	90,00	10	11,0
Outros	15,00	0,00	15	0,0
Comissões	0,00	0,00	0	0,0
Outros materiais c/ Iva	0,00	25,99	(26)	(100,0)
Transportes de pessoal	0,00	0,00	0	0,0
Transportes de mercadorias	0,00	0,00	0	0,0
Deslocações - Estacionamento	0,00	5,00	(5)	(100,0)
Outros fluidos	0,00	0,00	0	0,0
Royalties	0,00	0,00	0	0,0
Totais	439.868,01	349.603,08	90.265	25,8

15. Gastos com o Pessoal
15.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	2015		2014	
	Nº médio de pessoas	Nº de horas trabalhadas	Nº médio de pessoas	Nº de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa				
Pessoas remuneradas	27	46040	31	49385
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário				
Pessoas a tempo completo	27	46040	31	49385
(das quais pessoas remuneradas)	27		31	
Pessoas ao serviço da empresa por sexo				
Masculino	9	15344	9	14856
Feminino	18	30696	22	33284
Pessoas ao serviço da empresa afectas a I&D				
Prestadores de serviços	15	8117	13	7109
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

15.2. Gastos com o pessoal:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Remunerações do pessoal	607.183,47	652.834,13	(45.651)	(7,0)
Indemnizações	34,71	2.761,91	(2.727)	(98,7)
Encargos sobre as remunerações	139.166,00	143.684,16	(4.518)	(3,1)
Seguros de acidentes no trabalho	4.580,56	5.986,86	(1.406)	(23,5)
Outros gastos com o pessoal	8.217,10	7.380,88	836	11,3
Totais	759.181,84	812.647,94	(53.466)	(6,6)

16. Outros gastos e perdas e outros rendimentos e ganhos
16.1. Decomposição da rubrica “Outros gastos e perdas”, conforme quadro seguinte:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Impostos	2.113,69	1.418,15	696	49,0
Outros gastos e perdas	221.689,84	204.798,51	16.891	8,2
Correções relativas a exercícios anteriores	0,00	6.784,94	(6.785)	0,0
Quotizações	1.275,00	1.275,00	0	0,0
Ofertas e amostras de inventários	0,00	109,89	(110)	(100,0)
Insuficiência da estimativa p/ impostos	0,00	0,00	0	0,0
Outros não especificados	220.414,84	196.628,68	23.786	12,1
Gastos com formandos	220.277,16	196.510,08	23.767	12,1
Outros não especificados-outros	137,68	118,60	19	0,0
Totais	223.803,53	206.216,66	17.587	8,5

16.2. Decomposição da rubrica "Outros rendimentos e ganhos", conforme quadro seguinte:

Descrição	2015	2014	Variação	
			Valor	%
Rendimentos suplementares	18.592,20	36.771,07	(18.179)	(49,4)
Outros	13.854,92	5.139,65	8.715	169,6
Totais	32.447,12	41.910,72	(9.464)	(22,6)

17. Divulgações exigidas por diplomas legais
17.1. Informação por atividade económica:

Descrição	CAE 85591	CAE 2	CAE 3	Total
Prestações de serviços	62.631,34			62.631,34
Compras	0,00			0,00
Fornecimentos e serviços externos	439.868,01			439.868,01
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00			0,00
Variação nos inventários da produção				0,00
Número médio de pessoas ao serviço	32			32
Gastos com o pessoal	759.181,84	0,00	0,00	759.181,84
Remunerações	607.183,47			607.183,47
Outros gastos	151.998,37			151.998,37
Ativos fixos tangíveis				
Quantia escriturada líquida final	25.838,28			25.838,28
Total das aquisições	4.301,31			4.301,31
Propriedades de investimento				0,00

17.2. Informação por mercado geográfico:

Descrição	Mercados geográficos			Total
	Interno	Comunitário	Externo	
Prestações de serviços	62.631,34			62.631,34
Compras	0,00			0,00
Fornecimentos e serviços externos	439.016,45	851,56		439.868,01
Aquisições de ativos fixos tangíveis	4.301,31			4.301,31
Aquisições de ativos intangíveis	0,00			0,00
Rendimentos suplementares:	18.592,20	0,00	0,00	18.592,20
Outros rendimentos suplementares	18.592,20			18.592,20

17.3. Decomposição e movimento dos itens de capital próprio:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	100.000,00		231.500,00	331.500,00
Capital social	100.000,00		300.000,00	400.000,00
Capital não realizado			68.500,00	68.500,00
Acções (quotas) próprias		29.000,00		-29.000,00
Reservas	129.420,61			129.420,61
Reservas legais	9.971,68			9.971,68
Outras reservas	119.448,93			119.448,93
Resultados transitados	-419.482,42	111.115,03		-530.597,45
Outras variações nos capitais próprios	8.617,18	2.930,11		5.687,07
Subsídios	8.617,18	2.930,11		5.687,07
Totais	-181.444,63	143.045,14	231.500,00	-92.989,77

17.4. Outras divulgações exigidas por diploma legal

- À data do presente relatório não existem dívidas à Fazenda Pública, nem à Segurança Social
- Relativamente ao Artº 66º-A do CSC, devemos informar que :
 - Não existem quaisquer operações, comerciais ou financeiras, não incluídas no balanço;

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



João Nelson Gonçalves



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

SVG
Sérgio M. S. Gomes
Revisor Oficial de Contas

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS****INTRODUÇÃO**

1. Examinei as demonstrações financeiras de POMBALPROF S.A, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 1.456.138,68 euros e um total de capital próprio negativo de 12.793,21 euros, incluindo um resultado líquido de 80.195,56 euros, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



SMG
Sérgio M. S. Gomes
Revisor Oficial de Contas

6. Entendo que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **POMBALPROF S.A.** em 31 de Dezembro de 2015, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 acima chamo a atenção para a seguinte situação:
- 8.1. Conforme divulgado no ponto 8 do Relatório de Gestão o capital próprio da sociedade a 31/12/2015 era negativo em 12.793,21 euros. Tal facto é indicador da perda de mais de metade do capital social, pelo que, nos termos do Artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais devem ser tomadas medidas por parte dos sócios de forma a regularizar a situação, para que a continuidade das operações da empresa não seja afetada.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também minha opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Pombal, 16 de março de 2016



SÉRGIO MANUEL SILVA GOMES



Acionistas da

Pombal Prof - Sociedade de Educação e Ensino Profissional, S.A.



Migalha Quente

